



---

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

[www.revistafarol.com.br](http://www.revistafarol.com.br)

**O uso dos contos de fadas como recurso terapêutico com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem sob o enfoque psicanalítico**

Rosinéia de Jesus de Paula

Maria Izabel Pereira Carneiro

## O uso dos contos de fadas como recurso terapêutico com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem sob o enfoque psicanalítico\*

Rosinéia de Jesus de Paula<sup>1</sup>

Maria Izabel Pereira Carneiro<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo, além de discorrer sobre as dificuldades de aprendizagem, suas características e especificidades, também retrata as possíveis causas e fatores que podem estar relacionados ao seu surgimento. Cada indivíduo traz consigo alguma dificuldade e se não for superada, trará consequências ainda maiores, como a limitação na aprendizagem e essa, por consequência, resultará em baixa autoestima, medo, vergonha de falar em público e dificuldade de se relacionar com outras pessoas. Diante da realidade, os contos de fadas desempenham um papel importante na educação. Eles ajudam o educando a expressar os seus próprios sentimentos e emoções através da fantasia, estimulando a autoconfiança e proporcionando uma base de apreciação e entendimento dos valores e princípios humanísticos a serem cultivados. Assim, este trabalho de revisão bibliográfica apresenta o uso dos contos de fadas como pressuposto de compreensão e intervenção sob o olhar psicanalítico e contextualiza a educação e as dificuldades apresentadas dentro do contexto escolar em anos iniciais. A partir da revisão literária, foi possível perceber que, embora os contos de fadas apresentem-se como um rico meio para o desenvolvimento das habilidades na criança, os professores e pais geralmente não têm consciência do seu valor como suporte no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Dificuldades de Aprendizagem. Conto de Fadas. Psicanálise. Educação.

### The use of fairy tales as a therapeutic instrument with children that has learning difficulties under the psychoanalytical approach

**ABSTRACT:** This article, besides discoursing on the difficulties in learning, its characteristics and specifications, it intends to portray possible causes and factors that may be related to its emergence. Every individual carries with him/her some difficulties that must be overcome; if not resolved, greater consequences may come in the future, such as, limitation in learning. This will lead to low self-esteem, fear, timidity in public speaking, and difficulties in relating to other people. On the basis of this reality, fairy tales play an important role in education. They help the learner to express his/her sentiments and emotions through fantasy, thereby stimulating self-confidence. Proportionately, this creates a base for appreciation, understanding of values and cultivation of humanistic principles. Hence, this bibliographic work review, presents the use of fairy tales as a presupposition to understanding and intervention over psychoanalytical look, and contextualizes education and the difficulties presented inside school context at the early learning stages. From literature review, it was possible to note that even though fairy tales appear as a rich medium in the development of a child's abilities, both teachers and parents are not conscious of its value and support in the learning process.

**KEY WORDS:** Learning difficulties. Fairy tales. Psycho-analysis, Education.

---

<sup>1</sup>Graduanda em psicologia em 2014 na FAROL – Faculdade de Rolim de Moura. E-mail: [rosjps@yahoo.com.br](mailto:rosjps@yahoo.com.br).

<sup>2</sup>Docente no curso de psicologia da FAROL – Faculdade de Rolim de Moura. E-mail: [maria.carneiro@farol.edu.br](mailto:maria.carneiro@farol.edu.br).

## 1 INTRODUÇÃO

Os contos de fadas são obras capazes de envolver o ser humano em seus enredos e estimular suas mentes, pois proporcionam que as crianças formulem suas próprias questões, busquem respostas, imaginem soluções, expressem suas opiniões, interpretações e concepções de mundo e confrontem seu modo de pensar com os de outras crianças e adultos.

O interesse por este estudo ocorreu através das experiências construídas ao longo do processo acadêmico e da experiência prática na docência com a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano), onde se observou um número significativo de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Além disso, verificou-se a necessidade de um acompanhamento psicológico para essas crianças, onde o terapeuta busque recursos eficazes para um melhor desenvolvimento escolar.

Alguns estudos mostram que os espaços escolares encontram-se desprovidos de recursos que possam atender as crianças com dificuldade de aprendizagem (CUNHA, 1990; BOSSA, 2000; SMITH, 2001; ORTIZ *et al.*, 2004; AFFONSO, 2011). Neste sentido, os contos de fadas, quando utilizados como recursos terapêuticos, potencializam uma reorganização da vida psíquica e uma forma de enfrentamento e encorajamento, propiciando uma melhor qualidade de vida e de sentimentos positivos como: autoestima, confiança, segurança em si e nos outros, persistência, capacidade de tolerância e uma perspectiva segura na vida.

Neste contexto, o objetivo deste artigo foi avaliar o uso dos contos de fadas como pressuposto de compreensão e intervenção sob o olhar psicanalítico e contextualizar a educação e suas dificuldades apresentadas dentro do contexto escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano).

A metodologia utilizada para este trabalho foi à pesquisa bibliográfica, de forma descritiva e explicativa. Para nortear o estudo foram analisados livros, artigos, revistas e pesquisas sobre o tema a partir da década de 1990.

Pretende-se com este estudo, apresentar um novo olhar clínico e psicológico sobre a criança com dificuldades de aprendizagem, possibilitando que todos os educadores, pais e pessoas engajados no processo ensino-aprendizagem conheçam e reflitam sobre a problemática decorrente da aprendizagem. Desta forma será possível utilizar os recursos de contos de fadas em seus ambientes, tanto na escola como em casa, propiciando assim, um desenvolvimento psíquico e emocional saudável para a criança.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 A Contextualização do Processo Educacional e as Possíveis Dificuldades de Aprendizagem

A história da sociedade brasileira é marcada por diferentes fatores, inerentes ao modelo de Educação que é desenvolvida ao longo do tempo. Por sua vez, a educação foi construída a partir de diferentes matrizes e tendências pedagógicas que estabelecem os diferentes eixos do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Assim, partimos do pressuposto que a teoria e a prática educacional englobam a problemática de se ter uma educação verdadeiramente de qualidade (DIRETRIZES DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2008).

No Brasil, a partir da década de 1990, ressalva-se a necessidade de se teorizar sobre as problemáticas que envolvem a educação, abordando em sua essência, a aprendizagem e a diversidade cultural, social e econômica. Identificando o concreto das margens sociais, que impedem a inserção educacional dos sujeitos das diferentes populações de origem rural e urbana (CONFAEB, 2004).

No contexto das mudanças culturais provocadas pela sociedade pós-industrial, a família reconfigurou seu papel com uma distribuição desigual de autoridade e poder, com maior fragilidade de diálogo no processo educacional de seus filhos. A emancipação feminina e o ingresso da mulher no mundo do trabalho diminuíram a participação dos pais na educação dos filhos, criando um vácuo formativo não preenchido pelas creches nem pelas escolas (PORTO, 2008).

Desse modo, esses e tantos outros fatores de conflito familiar, social e de gestão educacional são dentre os quais, principais fatores que levam o grande índice de defasagem da aprendizagem das crianças que frequentam o universo escolar. Portanto, quando se fala em dificuldade de aprendizagem, se faz necessário considerar todo o contexto histórico em que vive a criança, embora as dificuldades de aprendizagem sejam causadas supostamente por base biológica (ORTIZ *et al.*, 2004).

Segundo Smith (2001), há uma divisão entre os fatores biológicos que contribuem para dificuldade de aprendizagem em quatro categorias gerais, sendo elas:

a) Lesão cerebral: As lesões no cérebro podem causar múltiplos problemas em crianças, principalmente as que desenvolvem transtornos compulsivos, paralisia cerebral ou outra deficiência física, conseqüentemente podem apresentar dificuldade de aprendizagem.

b) Alteração no desenvolvimento cerebral: A alteração cerebral pode trazer dificuldades que afeta a função da aprendizagem e outros comportamentos complexos dependem da ativação de circuitos envolvendo diversas áreas do cérebro.

c) Desequilíbrio: As células cerebrais comunicam-se umas com as outras por meio de “mensageiros” químicos chamados de neurotransmissores. Qualquer mudança no clima químico delicadamente equilibrado do cérebro pode interferir nesses neurotransmissores e prejudicar a capacidade do cérebro para funcionar adequadamente.

d) Hereditariedade: Estudos feitos com familiares de crianças com dificuldade de aprendizagem apontam uma incidência de problemas similares entre pais, irmãos e outros parentes.

As crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade estão entre aquelas mais propensas a compartilhar o mesmo problema. Ainda de acordo com Smith (2001), os problemas causados fisiologicamente e a extensão em que a criança é afetada e que frequentemente é prejudicada pelo ambiente.

As condições em casa e na escola a qual vive a criança é que faz a diferença entre uma leve deficiência e um problema incapacitante. Todavia é importante compreender que o lugar tem sua influência, e que muitas vezes podem ser determinantes no espaço doméstico e escolar podendo se afetado o desenvolvimento intelectual e o potencial para aprendizagem (ORTIZ *et al.*, 2004).

Por essa razão é fundamental que o profissional, tanto o professor, como o psicopedagogo ou psicólogo procure entender as diversas causas que poderão estar relacionadas às dificuldades de aprendizagem, podendo assim, fazer uma intervenção apropriada a cada indivíduo (SMITZ, 2001).

Segundo Bossa (2000) muitas crianças em certos momentos da sua vida sofrem na escola e, algumas delas já no primeiro dia aula, por situações adversas (cobrança, gozações), e algumas vezes por parte dos professores, colegas ou familiares. Para Fernández (1991) entender o significado de aprendizagem da funcionalidade da estrutura familiar e aproximar-se da história do indivíduo, faz com que o educador compreenda as causas e conseqüências do não aprendizado do aluno.

Algumas crianças vivem em ambiente inseguro transferindo este sentimento para o ambiente escolar. As origens da vida social, emocional e os fatores que intervêm no estabelecimento de um laço afetivo seguro ou inseguro e a violência podem ser fatores determinantes para a criança expressar a sua insegurança. Por essa razão é fundamental que os profissionais envolvidos com a criança investiguem as causas e tracem metas para trabalhar com essa criança e se possível busquem ajuda de terapeuta e profissionais do Conselho Tutelar (ORTIZ *et al.*, 2004).

As crianças precisam de educadores, como pais, professores que lhes proporcionem a vivência da afetividade. É por meio das experiências vividas que elas vão criar estrutura para se relacionar com a sociedade. Pais e professores trabalhando juntos, possivelmente a dificuldade de aprendizagem podem ter resultados satisfatório. (CAPELATTO, 2012).

## **2.2 A Importância dos Pais e Educadores no Processo de Ensino-Aprendizagem e Superação das Dificuldades de Aprendizagem**

É fundamental que professores priorizem a sua formação buscando meios de reintegrar os pais na educação dos seus filhos. Segundo Di Santo (2008), em seu artigo Família e Escola, expõe uma relação que retrata atualmente o contexto da educação escolar, a família tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos, inserindo-os na sociedade. É necessário que os pais conheçam as suas responsabilidades, interagindo e participando do processo ensino e aprendizagem do seu filho.

Segundo Nogueira (1999) quando os pais participam da vida escolar de seus filhos, eles acabam tendo bom desenvolvimento e ainda tornam-se mais seguros, tranquilos, participativos e comunicativos. Existem diversas formas de efetivar a participação dos pais no processo de ensino aprendizagem, tais como: visita à escola, auxílio nas atividades de casa, conversa sobre as aulas e as atividades, podendo ainda verificar o crescimento e rendimento da criança, motivando-a e incentivando-a para melhores desempenhos.

Para Esteves (2004) a família resignou as suas responsabilidades no âmbito educativo, passando a exigir que a escola ocupe o vazio que eles não podem preencher. Por esse motivo o que se vê são crianças chegando à escola e desenvolvendo suas atividades escolares sem qualquer apoio familiar. Sendo assim é fundamental que a família esteja em harmonia com a escola para facilitar o desempenho educacional das crianças.

Marchesi (2004) relata que a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha sem a cooperação de ambas as partes, principalmente a da família. Sendo assim, devem-se levar em consideração que Família e Escola buscam atingir os mesmos objetivos, comungar os mesmos ideais para que possam vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e também os próprios alunos e suas famílias.

### **2.3 Dificuldades de aprendizagem e as Consequências no Desenvolvimento Emocional/Psíquico da Criança**

As crianças com dificuldade de aprendizagem sofrem vários obstáculos no processo de aprender, seja pela falta de compreensão de professores ou mesmo dos pais e da sociedade. Em alguns casos são repreendidos pelo seu fracasso e os responsáveis pelo sujeito não entendem que a criança precisa ser vista de maneira diferenciada e única, pois cada criança se desenvolve de forma diferente e nem todas conseguem alcançar o mesmo nível de aprendizagem (RUBISNSTEIN, 2002; PEDROZA, 2003).

Para Souza (2010) a autoestima de uma criança está muito relacionada com a sua aprendizagem, uma vez que é através de seus sucessos e fracassos que durante a infância ocupa a maior parte de sua vida e assim vai formando o seu autoconceito.

Ao construir seu estilo próprio de aprender ou não aprender, o sujeito precisa ser compreendido a partir da constituição psíquica. Quando os pais estão presentes na vida escolar de seu filho e participam de suas atividades, os mesmos acabam sentindo-se amados e valorizados em suas ações, tendo um desenvolvimento saudável (JOHNSON, 1993; MURTA, 2004).

A criança com dificuldade de aprendizagem quando não é compreendida pelos professores e familiares podem apresentar vários comportamentos negativos na vida adulta, como: sentimentos de inferioridade, desacreditar em si mesma, incapacidade, achando-se burra, entre outros comportamentos e esses interferem no processo de construção da personalidade da criança, conseqüentemente terão sérias conseqüências em sua vida adulta (BOSSA, 2000).

É diante desse pressuposto que se faz necessário a intervenção sob o olhar clínico de um profissional de psicologia, visando contribuir de forma bastante significativa para a superação das dificuldades de aprendizagem. A criança que apresenta dificuldades de

aprendizagem poderá ter vários tipos de bloqueios, como por exemplo, medo de expressar o que sente e sabe, vergonha de errar diante da turma e dos outros (PORTO, 2008).

Não é fácil perceber que a partir do insucesso escolar, algumas crianças criam resistências e bloqueios pelos medos e ansiedades que tal situação lhe provoca, o que as leva a grande instabilidade emocional, impedindo a manifestação da criatividade (PARO, 2000).

A criança com dificuldade de aprendizagem geralmente apresenta sinais, comportamentos, sentimentos de menos valia, baixa autoestima entre outros. E neste caso é essencial que o terapeuta fortaleça as funções egóicas da criança fazendo com que ela se sinta capaz para enfrentar o próprio problema (FIORINI, 1999).

Assim, a presença do psicólogo na escola constitui-se por meio da necessidade de criar um espaço de reflexão, a fim de contribuir para a construção de uma escola mais democrática. É fundamental que o psicólogo escolar trabalhe com várias demandas, sendo estas: as queixas dos alunos, dos professores, dos pais, de especialistas em educação e a comunidade (MEIRA, 2000; COSTA, 2009; DÍAZ, 2011).

#### **2.4 A Intervenção e Compreensão das Dificuldades por meio dos Contos de Fadas**

A prática de contar histórias é uma passagem tão prazerosa que desperta o interesse tanto de crianças como de adultos, fazendo com que o ouvinte entre no mundo mágico e encantador, apaixonando-se por cada história contada. A história infantil está presente no dia a dia das crianças e essa prática tem oferecido inúmeras contribuições no desenvolvimento infantil, auxiliando na formação da personalidade, na orientação do pensamento crítico, na imaginação e na manifestação artística (RAMOS, 2011).

As histórias infantis têm o poder de enriquecer a vida das crianças, de estimular a imaginação, desenvolverem suas capacidades intelectuais, harmonizar suas ansiedades e indicar caminhos para as resoluções de problemas que as bloqueiam, promovendo ao mesmo tempo, confiança em si própria e em seu amanhã (COSTA, 2009).

De acordo com Coelho (1997), os contos de fadas não envelhecem e um bom número continua sendo útil para as crianças, tendo em vista que alguns precisam ser readaptados para atual realidade. No entanto, os contos podem ser utilizados como meio de intervenção, auxílio para o professor proporcionando concepção motivacional de aprendizagem.

Segundo os autores Mário Corso e Diana Lichtenstein (2006), entende-se que entre os séculos XX e XXI, os contos de fadas ganharam uma ampla importância no contexto escolar,



isto é, de estórias tradicionais, os contos passaram a ser vistos pelos educadores como um interessante acervo cultural para os alunos e no contexto das atividades de salas de aulas podem significar aos educandos serem “acolhidos” pelo professor, representando um alento às dificuldades encontradas.

Para Coelho (1997), a literatura infantil tem influenciado de modo geral a educação do aluno, principalmente em relação às mudanças de comportamentos. Por essa razão, observa-se que profissionais como, psicólogo e pedagogo estão utilizando os contos de fadas como instrumento de intervenção com crianças que apresentam dificuldades, zelando pela aprendizagem dos alunos, como preconiza o artigo 13 da LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação), sendo esta uma porta de entrada para superar as dificuldades de aprendizagem ora enfrentada nas unidades escolares.

Segundo Abramovich (2001), os contos de fadas têm seu papel importante na vida da criança e por isso é fundamental que os adultos responsáveis em contar os contos tenham boas condições emocionais, caso contrario é melhor não contá-lo.

É importante que a criança ouça histórias durante o processo formativo, pois é o início de sua aprendizagem, das descobertas e compreensão do mundo. É por meio da leitura que a criança acende a fantasia e encontra ideias para resolver problemas, identifica-se com os personagens e esclarece as próprias dificuldades, encontrando caminhos para solucioná-las (CUNHA, 1990; 1995; ABRAMOVICH, 2001).

## **2.5 A Intervenção Psicanalítica nas Dificuldades de Aprendizagem**

Embora a quantidade de informação determinada pela averiguação psicanalítica sobre a criança seja relevante, o desenvolvimento da aprendizagem escolar, requer um debate focado nos diferentes contributos psicanalíticos para a educação. A psicanálise pode contribuir tanto com a criança aprendiz, como com os professores responsáveis em transmitir uma educação de qualidade (ORTH, 1990).

Desse modo, é de suma importância compreender este tema, a partir do próprio significado da palavra “psicanálise”. A psicanálise é um conjunto de métodos, destinados a investigar as experiências emocionais passadas, determinar o papel na vida mental do paciente e oferecer orientação para intermediar medidas psicoterápicas (FERREIRA, 2007).

É conveniente associar a psicanálise com Freud, pois foi ele quem deu origem a essa abordagem de investigação, tanto no campo clínico como teórico da psique humana. Freud

propôs métodos para a compreensão e análise do homem, compreendido enquanto sujeito do inconsciente, abrangendo as três áreas (ORTH, 1990):

- a) A primeira se dá mediante a investigação da mente e de seu funcionamento;
- b) A segunda área da psicanálise inicia a partir do sistema teórico sobre a vivência e o comportamento humano;
- c) A terceira é compreendida por método de tratamento psicoterapêutico.

Diante do conhecimento desses três eixos é possível estabelecer métodos e técnicas de trabalho para melhor superar as dificuldades de aprendizagem que as crianças enfrentam no cotidiano escolar, bem como oferecer atendimento em clínica psicanalista, possibilitando um contato direto com o profissional. Além disso, oportuniza momentos de interação e acolhimento de forma prazerosa que conquiste a confiança da criança, obtendo sucesso no tratamento das dificuldades de aprendizagem (ORTH, 1990).

De tal modo, o tratamento das crianças se desenvolve a partir do campo de investigação que se baseia no entendimento das causas que podem ter influência, tanto mental, como comportamental, oferecida por meio da queixa, a qual o indivíduo apresenta no contato direto com o profissional. No entanto, as intervenções psicanalíticas se dão por meio de entrevista, de escuta, de compreensões das relações atribuladas e da situação em que a criança se encontra (COSTA, 2009; MORRISON, 2010).

Na clínica psicanalítica é realizada a entrevista de anamnese, que visa captar os históricos, sinais e sintomas que o paciente apresenta ao longo da sua vida, investigando como seus antecedentes pessoais, familiares e meio sociais podem estar relacionados ao sofrimento apresentado. É de fundamental importância ressaltar um bom rapport (significa uma relação de confiança mútua ou afinidade emocional) e nas primeiras entrevistas devem obter as informações e motivá-lo espontaneamente a falar das dificuldades que o trouxe até o consultório (CUNHA, 1990; DALGALARRONDO, 2008).

O terapeuta também pode utilizar técnicas importantes para o trabalho com a criança, dentre elas estão: à hora e observação lúdica, entrevista inicial, entrevista clínica e o ludodiagnóstico. Na observação lúdica, outros profissionais além do psicólogo (fonoaudiólogos, professores e psicopedagogos), podem utilizar os instrumentos lúdicos para a sua finalidade, mas no caso da psicologia a abordagem escolhida traz suas reflexões. (AFFONSO, 2011).

Na entrevista inicial é estabelecido o primeiro contato com a criança e aqui a influência psicanalista passa a ser mais determinante sem a preocupação com a sistematização da técnica, desenvolve a importância do significado do sintoma da criança no lugar que este ocupa no fantasma parental da família. Além disso, a entrevista pode ser entendida como o primeiro encontro estabelecido de um contato psicoterapeuta (POLITY,2001).

Para Díaz (2011) é essencial compreender que todos os seres humanos precisam de uma forma ou de outra superar algumas dificuldades adquiridas em algum momento da vida, coloca-se aqui a dificuldade de aprendizagem. Pois se entende que toda dificuldade não vem por acaso e sim de consequências tanto orgânicas, biológicas, social e familiar. Partindo desse pressuposto, o profissional psicanalista trabalha com técnicas específicas para descobrir as causas que impedem a criança a desenvolver as suas habilidades. E nesse sentido, os contos de fadas se tornam um instrumento valioso para se aprender sobre os problemas dos seres humanos e as prováveis soluções, ajudando a criança a dar sentido coerente aos seus turbilhões de sentimentos (GUZZO, 1993; FIORINI, 1999; CAPELATTO, 2012).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho proporcionou uma reflexão sobre a importância dos contos de fadas na melhora dos processos de ensino e aprendizagem em crianças cursando os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Foi possível compreender que ouvir histórias é uma experiência rica e prazerosa, mesmo que tenha alguma palavra ou frase que a criança não entenda, o importante é que esta consiga acompanhar o conto, que a agrade e que a faça refletir e imaginar.

Nas histórias, o encantamento não vem do significado psicológico de um conto, ou seja, uma moral subentendida, mas de suas qualidades literárias, pois o próprio conto em si pode ser considerado uma obra de arte que pode ter um significado distinto em cada criança.

O trabalho revela que os contos de fadas contribuem na formação da personalidade da criança. Com isso as crianças melhoram seu vocabulário e repertório, sua criatividade, compreensão das figuras de linguagem, percepção de detalhes e sentimentos, tais como o amor, o afeto, a maldade e perdas. Todos estes esses sentimentos e emoções fazem parte do seu dia a dia. Além disso, verificou-se que quanto mais cedo à criança adquire gosto pela leitura melhor será o desenvolvimento de seu intelecto e suas habilidades.

Com base em todas as discussões realizadas no contexto deste trabalho, torna-se claro que os contos de fadas contribuem significativamente para o desenvolvimento das crianças, principalmente ao que se refere na melhora do desenvolvimento emocional e psíquico, refletindo de forma satisfatória na qualidade do ensino e aprendizagem. Assim sendo, cabe aos professores, pais ou responsáveis, aos psicopedagogos, psicólogos e demais profissionais engajados na escola e no desenvolvimento infantil, estimular a criança a ler, contar e a ouvir histórias.

#### 4 REFERÊNCIAS

- AFFONSO, R. M.L. **Ludodiagnóstico: análise cognitiva das representações infantis**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2011.
- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2001.
- BOSSA, N. A. **Dificuldade de aprendizagem: O que são? Como tratá-lo?** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro 1988, com, as alterações adotadas pelas emendas constitucionais n 1/192<sup>a</sup> 46/2005 e pelas emendas constitucionais de Revisão no 1<sup>a</sup> 6/94. Brasília: 2005.
- BRASIL. **LDB-Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional**. Brasília, 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica). Acesso em: 22 maio 2014.
- CAPELATTO, I. R. **Educação com afetividade**. Editora Fundação EDUCAR, 2012. Disponível em: [www.educardpaschoal.org.br/file](http://www.educardpaschoal.org.br/file). Acesso em: 07maio2014.
- COELHO, B. **Contar Histórias Uma Arte Sem Idade**. São Paulo. Ática, 1997.
- CONGRESSO NACIONAL DE ARTE EDUCADORA DO BRASIL. **Trajetória e política do ensino e arte no Brasil Rio de Janeiro**. XV CONFAEB, 2004. FUNARTE: Brasília: FAEB, 2005. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica). Acesso em: 25 maio 2014.
- COSTA, C. R. **Momento em psicologia escolar**. 2<sup>a</sup> ed. Curitiba: Juruá, 2009.
- Corso, D. & Corso, M. (2006). **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed
- CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil: Teoria e prática**. 10<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ática, 1990.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2ª ed. Porto alegre: Artmed, 2008.

DÍAZ, F. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <<http://psicopedagogiafbb-t2.blogspot.com.br/2013/10/download-do-livro-o-processo-de.html>> Acesso em: 18 abr. 2014.

DI SANTO, J.M.R. Família, escola e suas responsabilidades. **Jornal Mundo Jovem** Porto Alegre, mar. 2008,

ESTEVES, J. M. **A terceira revolução educacional**: a educação na sociedade do Conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**: Abordagem psicopedagógica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FEREIRA, B. W. W. *et al.* **Psicologia e educação**: O significado do aprender. 9. ed. Porto Alegre, 2007.

FIORINI, H. J. **Técnica de psicoterapias**. Editora Francisco Alves. Rio de Janeiro- RJ, 1999.

GUZZO, R. S. L.; WECHSLER, S. M. O Psicólogo escolar no Brasil: padrões, prática e perspectivas. In: GUZZO, Raquel Souza Lobo (Org.). **Psicologia escolar**: padrões e práticas em países de língua espanhola e portuguesa. Campinas, SP. Átomo, 1993.

JOHNSON, L.G.R. **Divorcio: e os filhos?** Seus filhos podem sobreviver aos efeitos do divorcio/ tradução: Maria Beatriz Monteiro. São Paulo: Maltese-Norma, 1993.

MARCHESI, A. PÉREZ, E. M. A Compreensão do Fracasso Escolar. In: \_\_\_\_\_. MARCHESI, A. *et al.* **Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARRISON, J. **Entrevista inicial em saúde mental**. 3. ed. Porto alegre: Artmed, 2010.

MEIRA, M.E.M. **Psicologia Escolar**: Pensamento crítico e práticas profissionais. In: Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos. São Paulo, 2000.

MURTA, M. O Projeto Pedagógico da escola e o currículo como instrumento de sua concretização. **Revista Educação e Tecnologia**, v.9, n.1, p.21-28, Belo Horizonte, 2004. Disponível em:<[http://www.pomerode.sc.gov.br/arquivos/SED/ano3/unidade\\_01\\_ano\\_03\(07\\_11\\_2012\).pdf](http://www.pomerode.sc.gov.br/arquivos/SED/ano3/unidade_01_ano_03(07_11_2012).pdf)> Acesso em: 25 maio. 2014.

NOGUEIRA, N.A Relação Entre Escola e Comunidade na Perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Revista Pátio, ano 3, n. 10, p.13-17, ago./out. 1999.

ORTIZ, M. *J. et al.* Desenvolvimento Sócio afetivo na Primeira Infância. In: **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Psicologia Evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ORTH, L. M. E. **Freud e a psicanálise**. Petrópolis, Vozes, 1990.

PARO, V. H. **Qualidade do Ensino: A contribuição dos pais.** São Paulo: Xamã, 2000.

PEDROZA, R.L.S.**Freud e Wallon: Contribuições da psicanálise e da psicologia para a Educação.** Universidade de Brasília. Brasília-DF, 2003.

PORTO, A. B.**XVI Simpósio de Iniciação científica e amostra de trabalhos da Pós-graduação,** 2008. Disponível em: <http://www.unifil.br/docs/simposio/XVI/Psicologia.pdf>. Acesso em: 17 abr.2014.

POLITY, E. **Dificuldade de aprendizagem e família: Construindo novas narrativas.** São Paulo: Vetor, 2001.

RAMOS, A. C. **Contação de historia: um caminho para a formação de leitores.** Londrina, 2011. Disponível em <http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes.pdf>. Acesso em: 31 abr.2014.

ROCHA, D. M. **A natureza da psique.** Petrópolis: Vozes, 1998.

RUBINSTEIN. E. R. **O estilo de aprendizagem e a queixa escolar; entre o saber e o conhecer.**2ª ed. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2002.

SMITH, C. **Dificuldade de aprendizagem de a A-Z.** Porto Alegre Artmed, 2001.

Recebido para publicação em agosto de 2016

Aprovado para publicação em agosto de 2016